



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**AVALIAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DO
MUNICÍPIO DE INHAMBANE COMO FACTOR DE
DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL**

Maiquel Júlio Chirindza

Inhambane, 2024

Maiquel Júlio Chirindza

**Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane
Como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural**

Monografia apresentada à Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como
um dos requisitos para a obtenção do grau de
licenciatura em Animação Turística.

Supervisor: Mestre Francisco Wetimane

DECLARAÇÃO

Declaro que, este Trabalho de Fim de Curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para obtenção de qualquer grau académico nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Maiquel Júlio Chirindza)

Data: ___/___/___

Maiquel Júlio Chirindza

**Avaliação do Património Histórico-Cultural Como Factor de
Desenvolvimento do Turismo no Município de Inhambane**

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciatura em Animação Turística pela Escola
Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

Inhambane, aos 26/09/2024

Dêrcia da C. Chissengue

Categoria, grau e nome completo do Presidente

Delirongue

Rúbrica

Mestre Francisco Welton

Categoria, grau e nome completo do Supervisor

Francisco Welton

Rúbrica

Dr. Célia Cristina Tembe

Categoria, grau e nome completo Arguente

C. Tembe

Rúbrica

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho de fim de curso, especialmente à minha mãe Rostalina Chaúque, aos meus irmãos Milion Júlio Chirindza, Inácio Júlio Chirindza, Pedro Júlio Chirindza pela atenção, apoio e suporte que sempre deram e prestaram-me, e por estes acreditarem nas minhas capacidades e habilidades, possibilitando para que eu conseguisse vencer toda a jornada académica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma encarecida à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, todos sectores envolvidos, por terem criado um ambiente ideal e adequado para a minha formação enquanto, estudante desta instituição. Os meus agradecimentos também, se estendem de forma exclusiva ao meu supervisor Mestre Francisco Wetimane, que me orientou e ajudou com tamanha sabedoria na idealização das principais ideias tratadas no tema, feito que foi conseguido com bastante perspicácia e sucesso. De forma extensiva, endereço os meus profundos agradecimentos aos colegas do Curso de Animação Turística e a todos que contribuíram positivamente para a concretização desta investigação.

RESUMO

O turismo é um fenómeno que tem na cultura uma fonte de geração de experiências, para os turistas e visitantes que buscam conhecer diferentes locais com atractivos naturais, assim como os de interesse histórico e cultural fora do seu ambiente originário. A presente investigação foca-se, na avaliação da importância do património histórico-cultural do Município de Inhambane como factor de desenvolvimento do turismo cultural. Esta pesquisa, foi desenvolvida com base nas seguintes variáveis: estado de conservação e manutenção dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane, nível de procura dos turistas e visitantes, pelo património histórico-cultural existente no Município de Inhambane para a prática do turismo cultural, meios usados pelas instituições públicas e privadas, para a divulgação e promoção do património histórico e cultural no desenvolvimento do turismo cultural no Município de Inhambane e as estratégias aplicadas, pelas instituições designadas para a valorização, preservação, conservação, dinamização e divulgação do património histórico-cultural existente no Município de Inhambane. Os resultados deste estudo indicam que, o património histórico-cultural existente no Município de Inhambane, desempenha um papel importante no processo da atracção de turistas nacionais e internacionais, pois os mesmos procuram conhecer os locais de interesse histórico como o buraco dos assassinatos, pórtico de deportações de escravos, assim também como, os elementos referentes a gastronomia e bebidas locais.

Palavras-chave: Turismo, Património histórico-cultural e Turismo Cultural.

LISTA DE SIGLAS

MCULTUR- Ministério da Cultura e Turismo

OMT- Organização Mundial do Turismo

DPCULTURI- Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane

CMI- Conselho Municipal de Inhambane

MI- Município de Inhambane

ICOMOS- International Council On Monuments and Sites (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios)

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS**TABELAS**

Tabela 1- Distribuição da Amostra	10
---	----

FIGURAS

Figura 1- Localização Geográfica do Município de Inhambane	29
Figura 2- Pórtico dos Escravos	33
Figura 3 – Buraco dos Assassinos	33
Figura 4- Mesquita Velha	34
Figura 5- Casa Hoffman	35
Figura 6- Igreja Nossa Senhora da Conceição	36
Figura 7- Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira	37

QUADROS

Quadro 1- Lista de Monumentos e Sítios do Município de Inhambane.....	30
Quadro 2- Eventos e Manifestações Culturais	31
Quadro 3- Gastronomia Local	31

Conteúdos	Páginas
<i>FOLHA DE ROSTO</i>	<i>i</i>
<i>DECLARAÇÃO</i>	<i>ii</i>
<i>FOLHA DE AVALIAÇÃO</i>	<i>Erro! Marcador não definido.</i>
<i>DEDICATÓRIA</i>	<i>iv</i>
<i>AGRADECIMENTOS</i>	<i>v</i>
<i>RESUMO</i>	<i>vi</i>
<i>LISTA DE SIGLAS</i>	<i>vii</i>
<i>LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS</i>	<i>viii</i>
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento.....	2
1.2. Objectivos.....	3
1.3. Problema.....	4
1.4. Justificativa.....	5
1.5. Metodologia	6
1.5.1. Quanto à natureza.....	6
1.5.2. Quanto aos objectivos	6
1.5.3. Preparação do Trabalho de Campo	7
1.5.4. Realização do Trabalho de Campo.....	8
1.5.5. Amostra	9
1.5.6. Variáveis da pesquisa	10
1.5.7. Análise e Tratamento dos Dados.....	11
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1. Conceitos Básicos	14
2.1.1. Turismo.....	14
2.1.2. Cultura	15
2.1.2.1. Turismo Cultural.....	16

2.1.3.	Património	17
2.1.4.	Evolução do Património	18
2.1.5.	Património histórico-cultural	19
2.1.6.	Desenvolvimento	21
2.1.7.	Relação entre o Património Histórico-Cultural e o Desenvolvimento do Turismo Cultural	21
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS		24
3.1.	Localização da Área de Estudo	25
3.2.	Património Histórico e Cultural do Município de Inhambane	25
3.2.1.	Pórtico dos Escravos (Pórtico das Deportações de Escravos)	27
3.2.2.	Buraco dos Assassinatos	29
3.2.3.	Mesquita Velha	30
3.2.4.	Casa Hoffman	30
3.2.5.	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	31
3.2.6.	Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny)	32
3.3.	Património Histórico e Cultural no Desenvolvimento do Turismo Cultural Local.....	33
3.4.	Estratégias de Desenvolvimento do Turismo Cultural Local	35
4.	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	38
4.1.	Conclusão	38
4.2.	Recomendações	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		40
APÊNDICES		43
& ANEXOS		43

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O turismo cultural é um dos segmentos mais importantes do turismo (RICHARDS, 2013). Actualmente, faz parte da nossa sociedade de consumo. Mesmo que a cultura surja como elemento secundário para visitar um destino, o turista acaba sempre por consumir algo com significado cultural.

O turismo cultural é reconhecido como uma forma de turismo, onde a cultura constitui a base para atrair turistas ou a motivação para muitos turistas e/ou visitantes culturais viajarem. Significa isto que, podemos encontrar pessoas que são fortemente motivadas ou atraídas pelos atractivos históricos e outras que têm sentimentos emocionais para aprender mais sobre a cultura, mas que não constitui o principal motivo para visitar um destino (ISAAC, 2008).

O Município de Inhambane revela-se como um destino turístico de excelência no que tange ao turismo de sol e praia, possuindo estabelecimentos de referência para o atendimento dos turistas em várias épocas do ano. E com isto, nota-se um interesse dos turistas pela procura dos locais históricos e culturais existentes no Município de Inhambane, onde estes buscam enriquecer as suas experiências através do envolvimento em que elevem conhecimentos sobre a cultura.

A temática abordada nesta pesquisa centra-se, na avaliação do património histórico e cultural do Município como factor de desenvolvimento do turismo cultural local. Pretende-se estudar a maneira como é que o património existente é preservado, valorizado e aproveitado nas actividades turísticas, no enriquecimento das experiências dos turistas e visitantes, e na dinamização do turismo cultural local.

O presente trabalho estrutura-se em quatro capítulos: o primeiro capítulo refere-se, à introdução, onde constam os objectivos, o problema, a justificativa e a metodologia da pesquisa; o segundo dedica-se à revisão da literatura; o terceiro, apresenta, analisa e discute os resultados recolhidos durante o trabalho de campo através das entrevistas e dos questionários; e no quarto e último capítulo destacam-se as conclusões e as recomendações.

1.2. Objectivos

Segundo Marconi e Lakatos (2003) “a especificação do objectivo de uma pesquisa responde às questões para quê? e para quem? ”. Assim:

“ O objectivo geral está ligado a uma visão global e abrangente do tema. Relaciona-se com o conteúdo intrínseco, quer dos fenómenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se directamente à própria significação da tese proposta pelo projecto. E os objectivos específicos apresentam carácter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objectivo geral e, de outro, aplicá-lo a situações particulares (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.219) ”.

Neste sentido, para esta investigação são apresentados os seguintes objectivos geral e específicos.

Geral:

- Avaliar o património histórico e cultural como factor do desenvolvimento do turismo cultural do Município de Inhambane

Objectivos específicos:

- Identificar o património histórico e cultural do Município de Inhambane;
- Descrever o património histórico e cultural do Município;
- Ilustrar o património histórico- cultural no desenvolvimento do turismo cultural local;
- e
- Propor estratégias de divulgação, preservação e conservação do património histórico e cultural do Município para o desenvolvimento do turismo.

1.3. Problema

Em seu estudo, Silva (2019), aponta que o mercado turístico de Moçambique é explorado maioritariamente por operadores turísticos internacionais que revelam como áreas preferenciais de investimentos em Moçambique, o segmento ligado ao turismo de sol e praia, focando-se na promoção de serviços de acomodação, restauração e as actividades como o Mergulho, *Snorkling*, *Caique*, Safaris oceânicos entre outras. Os operadores turísticos locais direccionam os seus bens e serviços focando-se, na procura ou nos mercados internacionais. Neste sentido, priorizam os seus capitais investindo em destinos ligados as praias de, Vilankulo, Bazaruto, Inhambane, Pemba, Quirimbas e Ponta do Ouro.

O turismo no Município de Inhambane, está estritamente ligado a exploração do património natural. A cultura é colocada normalmente em segundo plano. Este facto tem dificultado a ascensão do património cultural, como atractivo turístico.

Este facto revela, que não existe interesse dos operadores turísticos em relação ao património construído ou aos aspectos culturais do Município de Inhambane. Ainda de acordo com o autor acima mencionado, a falta de interesse reside, na fraca aposta por parte do governo e das comunidades locais na preservação, conservação e na promoção do património histórico-cultural distribuídos pelo país, assim como no incentivo à exploração do segmento do turismo cultural, por parte dos operadores turísticos que investem no turismo no Município de Inhambane. No entanto, considerando que quando se fala de turismo refere-se a lugares e sobretudo às pessoas, então significa que os elementos culturais de uns e de outros estão sempre presentes. Por isso, ao enumerarem os lugares, destacando as componentes naturais, implicitamente não se referem conseqüentemente à componente cultural. Neste sentido, emerge a seguinte questão de partida:

De que forma o património-cultural do Município de Inhambane tem contribuído no desenvolvimento do turismo cultural local?

1.4. Justificativa

O património histórico e cultural constitui-se, como um dos elementos catalisadores do desenvolvimento do turismo em Moçambique. E o turismo contribui na promoção, dinamização e divulgação da cultura e criação de oportunidades de negócio, criação de postos de emprego, aumento da consciência ambiental e sociocultural, assim como o estímulo a implantação de infra-estruturas de apoio à vida social, como por exemplo, estradas, hospitais, escolas, nas comunidades locais (OMT, 2023). A Província de Inhambane, possui várias potencialidades turísticas, cuja exploração é feita por vários estabelecimentos turísticos em diversos distritos, recebendo turistas e visitantes de diferentes países do mundo, nomeadamente de, Portugal, EUA, Austrália, Inglaterra entre outros. Os mesmos buscam desfrutar dos atractivos turísticos ligados ao património natural como as praias paradisíacas. Desta forma, os turistas que visitam o Município de Inhambane, além de ostentarem idades variadas e motivações distintas no que diz respeito às suas preferências de consumo, também descobrem Inhambane como destino turístico, de forma diferenciada.

A escolha desta temática, foi motivada primeiramente pela fraca divulgação, preservação e conservação do património histórico e cultural a nível local. Segundo, por existirem poucas empresas a explorar, nos seus itinerários, os locais históricos e culturais do Município. A terceira motivação, é estimular as autoridades locais a definir estratégias de divulgação, preservação e conservação do património cultural local. A quarta razão deve-se, à fraca rentabilização dos atractivos histórico-culturais como ferramentas de combate ao desemprego a nível das comunidades do Município de Inhambane, através da abertura de empresas de guias turísticos comunitários. E a quinta e última motivação relacionam-se com o facto de ser um destino que possui um património histórico-cultural amplo e, que vem recebendo um grande número de turistas em quase todas épocas do ano em busca do turismo de sol e praia. Apesar de o Município possuir locais históricos de interesse, não têm sido aproveitados e promovidos para o desenvolvimento do turismo cultural.

Espera-se que, esta investigação contribua para a melhoria dos itinerários históricos e culturais fornecidos pelos operadores e estâncias turísticas que operam no Município. Também, almeja-se que este estudo sirva como base para a consulta pelos estudantes e pesquisadores da área do turismo e que melhore as discussões a nível académico, sobre a importância do património histórico-cultural no desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane.

1.5. Metodologia

A metodologia de uma pesquisa representa, o conjunto de elementos, processos e o caminho que uma pesquisa deve seguir para alcançar os objectivos pretendidos. Neste sentido, Gil (2002, p.47), defende que a metodologia “é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adaptados para atingir um determinado propósito ou conhecimento”. Ou seja, representa o caminho pelo qual o pesquisador deve seguir para chegar a um determinado resultado em relação ao estudo desenvolvido. Assim, as secções seguintes exploram as escolhas metodológicas da actual pesquisa.

1.5.1. Quanto à natureza

Segundo Gil (2007), uma pesquisa quanto à natureza pode ser classificada em duas formas, básica ou fundamental e aplicada. A pesquisa básica visa a discussão de novos conhecimentos para a ciência através da revisão bibliográfica e a aplicada visa, fazer experiências para descoberta de novos conhecimentos.

Desta forma, a presente investigação classifica-se como básica na medida em que visa trazer novos conhecimentos relacionados com a avaliação do património histórico e cultural como factor de desenvolvimento do turismo cultural no Município de Inhambane.

1.5.2. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos esta investigação classifica-se em descritiva e exploratória, que segundo Makoni e Lakatos (2003), procura descrever as características de uma população, amostra, contexto ou um fenómeno, que normalmente são usados para estabelecer relações entre as variáveis. E por outro lado, este estudo classifica-se como descritivo porque descreve a ocorrência do fenómeno do turismo cultural com base na utilização do património histórico e cultural existente no Município de Inhambane. Assim, esta investigação busca compreender a maneira como é explorado o património histórico-cultural do Município de Inhambane pelos operadores turísticos locais, para o desenvolvimento do turismo cultural. E também, explicar a influência do património histórico-cultural na promoção e dinamização da actividade turística, bem como na melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

Esta pesquisa apresenta três fases principais nomeadamente: a fase da preparação do trabalho de campo, o trabalho de campo e análise dos dados. A seguir encontra-se a descrição de cada fase da metodologia aplicada no trabalho

1.5.3. Preparação do Trabalho de Campo

Nesta fase, foram aplicadas diferentes técnicas de pesquisas com a finalidade de alcançar os objectivos estabelecidos no estudo. As técnicas de pesquisa auxiliam ao pesquisador na busca da percepção ou compreensão dos elementos tratados em seu estudo e para a sua fundamentação teórica. O pesquisador cruza um conjunto de técnicas de pesquisa para que o pesquisador tenha uma visão holística. Para esta pesquisa recorrer-se a:

- Pesquisa bibliográfica

De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica consiste na consulta de livros, manuais artigos científicos que abordam um determinado fenómeno ou objecto estudado em uma investigação de carácter científica, com a finalidade de esclarecer conceitos e dar bases teóricas ao autor de uma pesquisa e aos seus leitores.

Esta técnica cingiu-se na leitura de livros, artigos científicos publicados em revistas dedicadas ao turismo, que versam sobre a temática do património cultural e do turismo, com o intuito de enriquecer os conhecimentos em relação ao tema e consequentemente, contribuir na elaboração dos instrumentos de recolha de dados no campo. Esta técnica segundo os autores Marconi e Lakatos (2003), bem como Gil (2002), baseia-se, na leitura de documentos cientificamente tratados e com dados analisados ou tratados sobre a temática da pesquisa.

- Pesquisa documental

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental, refere-se a consulta de documentos com dados não tratados cientificamente, que contêm informações relevantes em relação a um determinado fenómeno a ser estudado. Neste sentido as fontes podem ser relatórios institucionais, planos de actividades sectoriais, documentos oficiais como leis, regulamentos entre outros ligados ao fenómeno ou uma actividade relacionada ao assunto em estudo em uma determinada investigação.

Através desta técnica de pesquisa foi possível consultar relatórios de actividades anuais, actas da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane, Casa Provincial da Cultura, Associações Culturais do Município de Inhambane e outros documentos oficiais dentre eles: leis, decretos, regulamentos do sector da cultura e do turismo, com a finalidade de aprimorar a base teórica e também contribuir na elaboração dos instrumentos de colecta de dados. Esta técnica é caracterizada pela leitura de documentos não científicos mas que possuem informações privilegiadas sobre a temática abordada na pesquisa tomando como por exemplo

as leis, regulamentos, decretos entre outros documentos com um teor esclarecedor sobre o funcionamento de um sector ou fenómeno (DENCKER, 2002). Neste caso, foram lidas as seguintes leis e regulamentos: Lei do Turismo, Política do Turismo, a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural e o Regulamento das Actividades de Animação e Informação Turística.

Ainda foram lidos, relatórios de actividades do e ainda, foram lidos relatórios do Conselho Municipal de Inhambane, que abordavam sobre os lugares de interesse histórico-culturais.

1.5.4. Realização do Trabalho de Campo

O trabalho de campo consiste na busca de informações relevantes na área de estudo em relação a temática e os objectivos estabelecidos em uma investigação. Nesta fase, foi possível fazer a aplicação das técnicas de recolha de dados, como entrevista e questionários as instituições privadas e públicas do Município de Inhambane tidas como o foco nesse estudo sobre a avaliação do património histórico- cultural.

- **Entrevista**

Técnica fundamental de investigação social em que uma das partes busca colectar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 1999, p. 117). Foram entrevistados, funcionários de instituições reguladoras, gestores dos empreendimentos de interesse cultural e turísticos, como a Galeria do Tofo Mar e o Museu Regional de Inhambane. De forma, a perceber sobre o contributo dos patrimónios no desenvolvimento turístico do Município de Inhambane, conforme, consta dos apêndices (1, 2,3).

- **Questionário**

O questionário é um instrumento ou uma ferramenta que visa colher dados, considerando um nível maior de abrangência do público ou a amostra seleccionada para um determinado estudo. Esta “ técnica de investigação é composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objectivo o conhecimento de oposições, crenças, sentimentos ou interesses” (GIL, 1999, p.128). As perguntas a serem feitas em um inquérito por questionário podem variar de acordo com os objectivos pretendidos em um dado estudo. Porém, podem ser aplicadas perguntas fechadas, abertas ou ainda a mistura destas duas modalidades, considerando que a utilização de cada uma delas possui e confere vantagens e desvantagens diferenciadas para uma dada pesquisa. Nesta investigação, foram administrados questionários com perguntas fechadas e abertas, com a

finalidade de explorar de forma mais abrangente e diversificada as respostas dos inqueridos, como, as associações culturais, os guias turísticos, turistas e visitantes do Município de Inhambane motivados pelo património histórico e cultural local (vide, os apêndices nas paginas 56 a 59).

- Observação sistemática

O pesquisador deve para tal, elaborar um plano de observação para observar e anotar os fenómenos verificáveis no ambiente do seu estudo e os elementos avaliados na sua investigação. Os dados foram recolhidos por meio de observação sistemática, com apoio de um guião de observação, onde se fazia a anotação dos aspectos ligados ao estado de conservação, preservação, promoção e divulgação do património histórico-cultural do Município. Também foram executadas actividades de observação nas visitas guiadas ao Museu Regional de Inhambane, com o objectivo de verificar como eram feitas as actividades de interpretação do património histórico-cultural do Município, como é o caso do Museu Regional da Província de Inhambane e nos itinerários turísticos desenvolvidos pelos centros de actividades culturais, aos turistas e visitantes nacionais e internacionais que buscavam conhecer o património históricos-cultural existente na Cidade de Inhambane. Segundo Gil (1999), o investigador neste tipo de estudo recorre a observação sistemática, com a finalidade de anotar os aspectos relevantes de acordo com os objectivos e as variáveis traçadas no seu estudo. Vide nos apêndices (9), o guião de observação dos aspectos observados nesta investigação.

1.5.5. Amostra

Para Tiboni (2003, p. 22), a definição da amostra “consiste na selecção por meio de sorteio, onde todos os elementos da população têm uma *chance* igual e conhecida de selecção”. De forma mais simples entende-se, que a definição ou selecção da amostra está directamente ligada aos aspectos semelhantes que o pesquisador busca compreender na ocorrência de um determinado fenómeno.

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados os funcionários e gestores do património histórico e cultural, provedores de bens, serviços e actividades turísticas, como a Galeria do Tofo Mar, O Museu Regional de Inhambane e as Associações Culturais da Praia da Barra e Tofo. Ademais, foi possível, administrar questionários aos turistas e visitantes do Município de Inhambane.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), em temáticas das ciências sociais são utilizados diversos tipos de amostragem, que podem ser classificados em dois grandes grupos: amostragem probabilística e não-probabilística. Dentre os dois tipos de amostragem, a probabilística é aquela que obedece um rigor estatístico diferentemente da não-probabilística em que os elementos ou variáveis a serem estudadas ficam ao critério do pesquisador, podendo os mesmos serem avaliados de acordo com as suas percepções e interpretações. Os métodos de amostragem usados nesta pesquisa foram os seguintes: a amostragem não probabilística baseada na acessibilidade, em que o autor escolhe os alvos do seu estudo com base na sua disponibilidade em responder aos inquéritos feitos na sua investigação. Estes procedimentos visavam confirmar informações fornecidas pelos diferentes actores envolvidos na pesquisa com as situações observadas no campo. Vide abaixo a tabela 1 ilustrativa da distribuição da amostra.

Tabela 1- Distribuição da amostra

Instituições	Departamentos/ Sectores	Tamanho da amostra	Instrumentos de colecta de dados
Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane	Departamento da Cultura	1	Entrevista
	Departamento do Turismo	1	Entrevista
Museu Regional da Província de Inhambane	Técnico de Interpretação	1	Entrevista
	Director do Museu	1	Entrevista
Conselho Municipal de Inhambane	Vereador da Cultura	1	Entrevista
Casa da Cultura de Inhambane	Director	1	Entrevista
Turistas e visitantes		70	Questionários
Amostra total 76 participantes			

Elaborado pelo autor (2024)

1.5.6. Variáveis da pesquisa

Cervo e Bervian (2002) afirmam que, as variáveis são aspectos, propriedades ou factores reais ou potencialmente mensuráveis pelos valores discerníveis em um objecto de estudo. Entretanto, para Lakatos e Marconi (2003), variável é um aspecto ou dimensão de um fenómeno ou propriedade desse aspecto ou dimensão, que em dado momento da pesquisa pode assumir diferentes valores. Para responder aos objectivos da pesquisa, trabalhou-se ao

longo do presente trabalho de investigação, com as variáveis abaixo mencionadas e as constantes dos apêndices (Vide os Apêndices I e II):

- A utilização do património histórico e cultural no desenvolvimento do turismo cultural na Cidade de Inhambane;
- Estado de conservação e manutenção dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane;
- Nível de procura dos turistas e visitantes, pelo património histórico-cultural existente no Município de Inhambane para a prática do turismo cultural;
- Meios usados pelas instituições públicas e privadas, para a divulgação e promoção do património histórico e cultural no desenvolvimento do turismo cultural no Município de Inhambane;
- Estratégias aplicadas, pelas instituições designadas para a valorização, preservação, conservação, dinamização e divulgação do património histórico-cultural existente no Município de Inhambane.

1.5.7. Análise e Tratamento dos Dados

Nesta fase, foi feita a confrontação e comparação das informações recolhidas junto dos gestores dos provedores de bens e serviços turísticos, associações culturais, dos empreendimentos turísticos que operam no Município de Inhambane, das instituições reguladoras do turismo e da cultura, dos turistas bem como dos visitantes, em função das perspectivas e ideias dos autores especialistas, que já abordaram sobre o património histórico e cultural e sua influência no desenvolvimento do turismo. Desta forma, foram aplicados os seguintes métodos para a análise dos dados recolhidos no campo:

- Método analítico- este método permitiu ao proponente da pesquisa, efectuar a sua análise de conteúdo de forma minuciosa e detalhada dos dados recolhidos durante o trabalho de campo, através dos indicadores, previamente elaboradas pelos autores que abordam sobre a temática do turismo e do património histórico e cultural, como o nível do interesse dos turistas pelo conhecimento dos locais históricos e culturais do destino visitado, a valorização da história e cultura dos anfitriões, nível de promoção e divulgação a nível local destes patrimónios, assim como o seu contributo na imagem do destino a nível nacional e internacional e outros elementos adjacentes ao estudo, como a maneira como tem sido desenvolvido o processo de interpretação do património durante os itinerários turísticos a nível do Município.

- Método comparativo - consistiu na comparação dos dados provenientes de diferentes informações adquiridas com base em entrevistas e questionários, mediante o trabalho de campo realizado no Município visto que para Marconi e Lakatos (2003), este método consiste no estudo das variáveis da pesquisa olhando para os elementos que os, diferenciam ou buscando similaridades e disparidades.
- Método estatístico- este método foi aplicado no levantamento estatístico baseado nos dados recolhidos no campo, referentes ao número de turistas que visitam os estabelecimentos turísticos motivados pela necessidade de conhecer o património histórico e cultural do Município de Inhambane.

Além, dos métodos acima aplicados, para a análise e a organização dos dados foi feita a utilização da ferramenta (*word e Excel*), para a produção dos quadros das informações recolhidas no campo. Nesta fase, também foi feita a confrontação de resultados através, dos dados obtidos, produzindo-se tabelas e quadros que permitiram uma maior clarificação e construção de cenários sobre a influência do património histórico e cultural, no desenvolvimento do turismo cultural a nível local.

**CAPÍTULO II: REVISÃO DA
LITERATURA**

2.1. Conceitos Básicos

O papel da revisão da literatura é o de garantir a percepção dos principais aspectos ou elementos tratados em um estudo, através da fundamentação teórica, com base em investigações feitas por diferentes autores sobre um fenómeno em análise em uma determinada pesquisa, com a finalidade de ajudar o pesquisador no esclarecimento dos elementos tratados na sua investigação, assim como para os leitores do seu estudo (MARKONI & LAKATOS, 2003).

Este capítulo dedica-se, a definição dos conceitos do turismo, cultura, património histórico-cultural e turismo cultural, visando fundamentar teoricamente o trabalho.

2.1.1. Turismo

O turismo é um conceito que tem evoluído bastante com o passar dos tempos, incorporando-se elementos e aspectos que passam além da componente da contemplação dos aspectos naturais paisagísticos, como a praia, o mar entre outros.

“O turismo é um fenómeno cultural que possibilita ao homem o conhecimento de diferentes culturas. Para fazer frente ao processo da globalização, cidades, vilas, e aldeias recorrem às suas singularidades culturais como uma forma de valorizar a sua identidade cultural (MARUJO, 2015, p.15) ”.

Neste conceito, o autor refere que, o turismo é um fenómeno cultural que possibilita a troca de experiencias ou conhecimento cultural entre as pessoas, estimulando a valorização da sua identidade cultural.

Por outro lado, o turismo é definido como um fenómeno praticado pelos turistas, o qual obedece a motivações diversas e que variam em função da personalidade dos turistas, do seu quotidiano, do tipo de trabalho, do nível de escolaridade, posição social, visão do mundo e da sua cultura (BARRETO, 2023). Este autor afirma ainda que, o turismo segue a lógica sequencial: cultura-lazer-turismo, portanto o turismo é uma consequência motivacional, incentivada culturalmente, como uma forma que proporciona o lazer para quem o pratica.

O autor acima mencionado, faz referencia as actividades culturais que se configuram como elementos que motivam aos turistas a escolherem os destinos turísticos e estes elementos podem estar relacionados a aspectos ligados a cultura local, como a gastronomia, os lugares ou sítios históricos e culturais entre outros. Importa referir que, o turismo é dependente da existência de serviços e bens que complementam as experiencia dos turistas como a existência

de vias de acesso, segurança, hotéis, restaurantes e demais serviços que possam gerar satisfação das necessidades dos turistas nos destinos visitados.

Em outra perspectiva, o turismo essencialmente caracteriza-se pelo movimento de pessoas e atendimento a suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas, que não viajam. O turismo é também, um fenómeno de interacção entre o turista e o núcleo receptor e de todas actividades decorrentes dessa interacção ou seja é uma actividade multidisciplinar (BARRETO, 1991 *apud* DORTORA, s/d).

Do exposto, percebe-se que a conceitualização do fenómeno do turismo liga-se aos elementos fundamentais da actividade turística como o lazer, a necessidade de consumo no lugar onde se deseja visitar, a motivação de quem viaja, nesse caso os turistas e a busca de experiencias fora da sua zona de conforto ou de convívio habitual. Refere-se a motivação como, elemento fundamental, seguido da escolha e do carácter não lucrativo das acções desenvolvidas no destino, associando-se directamente as condições necessárias para que, ocorra o enriquecimento das experiencias do visitante através das actividades de recreação e do entretenimento.

Dos conceitos acima apresentados pode se compreender que o turismo consiste nas viagens e actividades que as pessoas realizam durante o seu percurso ou roteiro de viagem, bem como, em seus locais de destino. As mesmas actividades devem ter apenas, a finalidade de lazer.

2.1.2. Cultura

Para se definir a cultura é necessário compreender a evolução do homem e a sua adaptação, adoptando uma noção contemporânea de cultura como um processo de construção social e histórica no tempo e no espaço, capaz de reflectir uma identidade colectiva apropriada, como resultado de várias miscigenações no tempo e no espaço. Nesse sentido,

“o ser humano reage criando e inventando meios e instrumentos para manifestar- para “gritar” – a sua permanente e insana perplexidade. Esse reportório de meios e instrumentos espirituais que podem ser “palavras”, que podem ser “cinzeis”, que podem ser “acordes”, que podem ser “pinceis” que podem ser multiplicidade de “gargantas” expressivas- é a cultura no sentido mais forte e lidimo do vocábulo: recuando às fontes da nossa, alma manter helénica, é desde os poemas e Homero às estátuas de Fídias, desde a flauta de Pã aos murais de Pompeia- “desde mais infinito a menos infinito”, porém “infinito” sempre, porque o humano não deixa jamais de continuamente ser “universo em expansão (MENDES, 2012, p.20) ”.

Do pensamento supracitado, percebe-se que a cultura é o resultado das vivências do homem, através da expressão dos seus sentimentos por meio dos sentidos, desde o tacto, o olfacto, o

paladar e a audição, associados a diferentes mecanismos e recursos disponíveis a sua volta, que lhe permitem produzir bens materiais e imateriais, frutos dos seus hábitos e costumes, que sejam partilháveis, valorizados e aceites entre os semelhantes à sua volta como algo comum.

A cultura pode ser considerada, como o conjunto de traços distintos espirituais e materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou grupo social, incluindo não só, artes e a literatura mas também modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, sistemas de valores, tradições e crenças (UNESCO, 1982 *apud* FIGUEREDO, 2013).

A Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural (2021) reafirma que, a cultura deve ser considerada como um conjunto de traços distintos espirituais e materiais que caracterizam uma sociedade ou grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, tradições e as crenças.

Das definições acima expostas pode se afirmar que, a cultura caracteriza-se como um fenómeno bastante dinâmico e flexível, porque ao longo do tempo ela transforma-se com base em diferentes cenários sociais que decorrem a nível do global, sofrendo profundas transformações causadas principalmente, pelo avanço tecnológico que permitem conexões a milhares de quilómetros de distância.

E por outro lado, o turismo enquanto fenómeno social tornou-se um movimento cultural no meio urbano ou nas grandes metrópoles, com o aumento da capacidade de compra das pessoas. Onde se verifica que, as pessoas abandonam as cidades para visitarem as zonas turísticas por finalidades de lazer, coleccionando memórias e experiências que, melhoram a qualidade das suas vidas.

2.1.2.1. Turismo Cultural

Inicialmente, pode se dizer que, o turismo cultural configura-se como uma nova forma de turismo que tem evoluído e atraído turistas de diferentes partes do mundo a visitarem locais, com características rurais e muitas das vezes, os seus praticantes tem motivações ligadas com os hábitos e costumes típicos dos lugares que escalam.

E segundo o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS, 1995) pode se dizer que, o turismo cultural é um fenómeno social, económico e cultural irreversível e a sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente importante e só pode aumentar dado os conhecidos factores de desenvolvimento desta actividade com o avançar dos tempos.

Turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objecto, entre outros fins, o conhecimento de sítios históricos-culturais e artísticos, que exerce um efeito realmente positivo sobre estes, tanto quanto contribui para satisfazer seus próprios fins, a manutenção e protecção. Esta forma de turismo justifica de facto, os esforços que tal manutenção e protecção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e económicos que comporta toda a população (*op.cit*).

A definição do turismo cultural, acima apresentada, foca nos aspectos ligados aos monumentos e sítios históricos e artísticos. E além, dos monumentos e sítios histórico-artísticos, o turismo cultural abrange todos elementos culturais existentes a nível de um determinado destino turístico, pode englobar a gastronomia, os eventos culturais e o artesanato local.

2.1.3. Património

O património no geral refere-se, ao conjunto de todos bens que são adquiridos ou acumulados ao longo do tempo e são pertencentes a uma empresa, grupo de indivíduos ou famílias. E o património é um termo amplamente discutido nas ciências jurídicas ou do direito e na contabilidade.

Para Silva (2012) património significa o conjunto de bens e valores a receber, pertencente tanto a pessoas físicas (nesse caso seres humanos), quanto a pessoas jurídicas (empresas). Em contabilidade esses valores a receber são chamados direitos.

O conceito acima colocado, faz alusão a dois elementos que, caracterizam o património na perspectiva jurídica como bens e direitos a receber ou a recuperar e na contabilidade, destacam-se como as obrigações a pagar e a receber. O património pode ser classificado em bens tangíveis e intangíveis.

Na visão de Ferreira (2006) para além, da origem jurídica do termo património, o sentido evocado é o da permanência do passado, a necessidade de resguardar algo significativo no campo das identidades do desaparecimento.

Compreende-se a partir desde conceito que, o património refere-se a todos elementos abstractos e físicos herdados do passado por um conjunto de pessoas pertencentes a um determinado grupo.

A análise patrimonial é um relatório de balanço que deve incluir todos os activos e passivos que uma empresa possui em um espaço de tempo delimitado. E seu objectivo principal é demonstrar a situação contábil e financeira do negócio no período analisado.

A análise ou avaliação patrimonial é uma ferramenta fundamental que visa compreender o valor dos activos e passivos de uma empresa ou indivíduo. E é por meio dessa avaliação que se obtém uma visão precisa do património, permitindo toma decisões estratégicas e realizar uma gestão eficiente dos recursos.

Nesta investigação discute-se o património como o conjunto de bens, hábitos, costumes entre outras componentes que sejam tangíveis ou intangíveis que, pertence a uma sociedade e que, os mesmos têm, algum significado para as comunidades. Podendo esses bens, ser conservados, preservados e eternizados enquanto difusores de uma memória colectiva.

2.1.4. Evolução do Património

Os autores Funari e Pelegrini (2006), defendem que, o património teve a sua origem relacionada ao direito da propriedade, no sentido privado e de interesses aristocráticos entre os romanos. Referia-se a uma transmissão de bens relacionados às elites, detentoras de propriedades, daquilo que consideravam ser *patrimonium*. Desta forma, a maioria dos habitantes de Roma não possuía património por ser não serem proprietários nem de terras nem de escravos. E conta que, a ideia de património colectivo só surgiu na Idade Media com a propagação do cristianismo, com a difusão da religião incorporou-se além dos atributos aristocráticos, o religioso. Esse facto, deu importância as relíquias e ao culto aos santos gerando um sentido as pessoas não pertencentes à elite, de um património próprio, não ficando reservado apenas aos detentores de poderes (FUNARI & PELEGRINI, 2006).

Sob uma perspectiva contrária, os autores Cardoso e Meurer (2017), referem que o conceito actual de património surgiu na França no século XVIII, com a Revolução Francesa quando foi estabelecida uma nova ordem política, dando ao povo uma nova nação e uma percepção de nacionalidade com a difusão do idioma nacional, o francês que era antes falado apenas por pessoas da elite, por meio de escolas. Assim, com o aprendizado da língua, o povo também passou a ter a consciência de que, possuíam uma origem comum. Assim sendo, com a principal ferramenta para difundir o entendimento de nação, com uma origem, idioma e território, a escola foi protagonista para a promoção da unificação e sentimento de pertença a um território, transcendeu a concepção de património privado e religioso para um património

relacionado a nacionalidade (TORELLY, 2012; FUNARI & PELEGRINI, 2006 *apud* CARDOSO & MEURER, 2017).

E ainda, pode se dizer que, esse património relacionado a nacionalidade poderiam ser monumentos e outros objectos que testemunham histórias do passado (POULOT, 2009). E como acréscimo, Varas (1999) coloca como pertencente ao património cultural, todos os materiais deixados pela humanidade no decorrer da história. E segundo o autor, esses materiais demonstram o desenvolvimento das actividades e a presença do homem em outras épocas.

Entretanto, com esta noção de património e o que ele representa para a humanidade, estudos mais aprofundados e filosóficos começaram então aparecer. Sobre a percepção em relação ao momento histórico, indicando como determinante para a preservação e restauração dos monumentos, a relevância representada na sociedade em que está inserida (VARAS, 1999).

2.1.5. Património histórico-cultural

O património histórico-cultural é o legado recebido do passado transmitido às futuras gerações. E por outro lado, o património é tido como fonte insubstituível de vida e inspiração, um ponto de referência, identidade, recheada de memórias, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas (UNESCO, 1972 *apud* CHAGAS, 2014).

Todavia, o chamado património histórico-cultural tem nas sociedades modernas ocidentais, a função de representar simbolicamente a identidade e a memória de uma nação (LOPIS, 2017). Segundo Ballart (1977, p.43) entende-se que, “ o património histórico-cultural tem um importante papel como representação simbólica da identidade, entendida como a busca de ideias de continuidade dos grupos sociais”. E por sua vez, Pujadas (1993) acresce afirmando que, o património-cultural converte-se em uma ponte com o passado que, nos provém de marcos de referência para que reconheçamos a nós mesmos.

Ballart (1997) destaca que, o desejo da sociedade pelo reencontro com seus elementos diferenciadores e a busca da autenticidade. Nesse contexto, o património histórico-cultural tem um papel fundamental no processo de democratização da cultura, facilidade de acesso ao conhecimento e a educação de uma população em geral.

Sob o ponto de vista económico, o património histórico-cultural tem dado origem a um novo sector de actividade e transformando-se em um factor de desenvolvimento económico-social,

com maior incidência no âmbito local. Com a introdução e desenvolvimento do ofício cultural, surgem empresas de serviços culturais, de conservação e interpretação, na forma de comércio especializado e gerador de empregos. E com esses elementos, verifica-se uma mudança da imagem do património histórico-cultural, definindo a ideia capital cultural, não exclusivamente o critério de aumento do valor real de um património, também desde uma perspectiva de benefícios tangíveis e intangíveis que pode gerar na sociedade (THOSBY,1997).

A UNESCO (1972), refere que, o património histórico-cultural subdivide-se em duas perspectivas ou tipologias, nomeadamente: o património material e o património imaterial, sendo que:

- I. Património cultural material: as pinturas, construções, lugares, paisagens, esculturas, entre outras que sejam relevantes para a história, para a arte e a ciência;
- II. Património cultural imaterial: as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas acopladas aos instrumentos, objectos, artefactos e lugares que lhes são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu património cultural.

Desta forma, são considerados os bens imateriais elementos que, não sejam móveis ou imóveis, ou seja, são aqueles que representam testemunhos etnográficos ou antropológicos com valor de civilização ou cultura com significado para a identidade e memória colectiva, tais como expressões orais de transmissão cultural e os modos tradicionais de fazer, nomeadamente a língua, costumes, folclore, tradições musicais e artísticas, danças, produtos caseiros, gastronomia típicas, o artesanato, ofícios e os antigos conhecimentos do saber-fazer.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 1972) citado pelo Instituto do Património Histórico, Artístico Nacional do Brasil (IPHAN, 2024) adopta a seguinte classificação para o património cultural:

- Monumentos: são contempladas, as obras de arquitectura, escultura, pinturas monumentais elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tem valor ou relevância universal do ponto de vista histórico, da arte ou ciências;
- Conjunções de edificações: conjunto de edificações separadas ou conectadas, os quais por sua arquitectura, homogeneidade ou localização na paisagem, com a sua devida relevância no contexto universal do ponto de vista da história, arte ou das ciências;

- Sítios: obras feitas pelo homem ou pela natureza, estas referem-se ao conjunto de áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam, de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, etnologia ou da antropologia.

2.1.6. Desenvolvimento

O desenvolvimento representa o estado de evolução que pode verificar dentro de uma determinada sociedade ou comunidade, medindo-se com base em critérios específicos. Nesta perspectiva:

“ o desenvolvimento pode ser encarado como um processo de alargamento das liberdades de uma pessoa goza. A tónica nas liberdades humanas contrasta com as perspectivas mais restritas de desenvolvimento, que o identificam com o crescimento do produto nacional bruto, com o aumento das receitas pessoais, com a industrialização, com o progresso tecnológico, ou com a modernização social. Considerar o desenvolvimento como expansão das liberdades substantivas orienta a acção para os fins que tornam o desenvolvimento como algo importante, mais do que para os meios que desempenham papéis de relevo (SILVA, sd, p.3).

Com base nas ideias do autor supracitado, entende-se que o conceito de desenvolvimento, indica toda a acção ou efeitos que, inclua o crescimento, evolução de uma pessoa, uma situação ou uma determinada condição para a outra seja, de um objecto ou de uma pessoa. O acto de desenvolver-se resulta na acção de estar apto para o próximo passo, direcção, indicação ou etapa superior a que, se encontra em uma dada fase.

O desenvolvimento pode ser aplicado a situações objectivas, como o desenvolvimento de um país ou de uma cidade. Neste sentido, o desenvolvimento se mede em termos quantitativos e qualitativos já que entram como variáveis elementos, tais como, o número de habitantes de um determinado espaço, a qualidade de vida das pessoas, a integração no meio ambiente, as diferentes inovações, entre muitas outras.

Deste modo, importa referir que o crescimento refere-se essencialmente as transformações quantitativas, enquanto o desenvolvimento engloba simultaneamente, tanto as transformações quantitativas quanto as qualitativas e é resultante de aspectos associados ao próprio processo de crescimento físico, à maturação biológica e às experiências vivenciadas por ser humano ou não humano dentro do seu ecossistema.

2.1.7. Relação entre o Património Histórico-Cultural e o Desenvolvimento do Turismo Cultural

Na visão de Oliveira e Zanirato (2017), as discussões sobre o património histórico e cultural, turismo e desenvolvimento do turismo cultural determinam os esforços de diversas áreas de

conhecimento para a compreensão dos limites e possibilidades de uso dos bens de grande valor cultural que, por um lado necessitam de protecção integral, e por outro, devem cumprir uma função social, pois remontam a um tempo passado, à memória e à identidade de uma comunidade que, não deve ser esquecida. O turismo pode ser considerado uma actividade económica cada vez mais, pertinente para a compatibilidade entre a protecção do património histórico e cultural e o desenvolvimento económico de cidades, zonas ou destinos que concentram reconhecidos bens culturais, tombados ou não, ao promover usos sociais mais compatíveis com as necessidades de manutenção do património histórico e cultural e a promoção do envolvimento do turismo cultural.

Nessa senda, os autores destacam que o turismo como uma prática social que pode contribuir para a conservação, salvaguarda e uso mais adequado do património cultural, desde que atenda às necessidades e aos anseios da comunidade local e da manutenção da identidade, da memória e do património histórico e cultural. O chamado turismo cultural pode promover a revalorização de bens patrimoniais e desenvolvimento económico por meio da cultura e da memória colectiva aprendidas, nos tais espaços. Os estudos sobre o turismo fornecem subsídios para afirmar que, essa actividade pode contribuir positivamente para a salvaguarda do património cultural, pois utiliza o próprio bem, para valorizar a história e a cultura de um determinado local (DIAS, 2006; BARRETO, 2007 *apud* OLIVEIRA & ZANIRATO, 2017).

Portanto, nota-se a partir dos cenários descritos que, o turismo cultural, está intrinsecamente relacionado ao património histórico e cultural de um povo, onde a actividade turística contribui para a sua promoção, conservação, dinamização e valorização.

Analisada a exposição dos autores acima citados, fica o entendimento de que o potencial do património histórico e cultural pode impactar positivamente na criação de empregos na criação de postos de empregos, essencialmente com capacidade de estimular outros sectores da economia das comunidades locais como a venda de produtos tradicionais, como artesanato, gastronomia típica e tradicional, produtos de artes plásticas, cerâmica entre outros bens e serviços utilitários. A mercantilização do património histórico e cultural, enquanto atractivos turísticos para a visita e contacto com a história urbanas tem trazido uma nova dinâmica ao sector do turismo nos destinos turísticos, com a possibilidade de serem transformadas em vantagens competitivas. Portanto, no consumo desse património histórico e cultural devem ser observados determinados critérios ou directrizes, como a valorização, divulgação e dinamização para o seu desenvolvimento pleno ou integrado.

Nesse sentido, as directrizes para a implementação e o desenvolvimento do turismo cultural do Ministério do Turismo (BRASIL, 2007 citado por OLIVEIRA e ZANIRATO, 2017), ressaltam que o turismo cultural visa promover inúmeros benefícios nas comunidades nas quais se desenvolve, tais como:

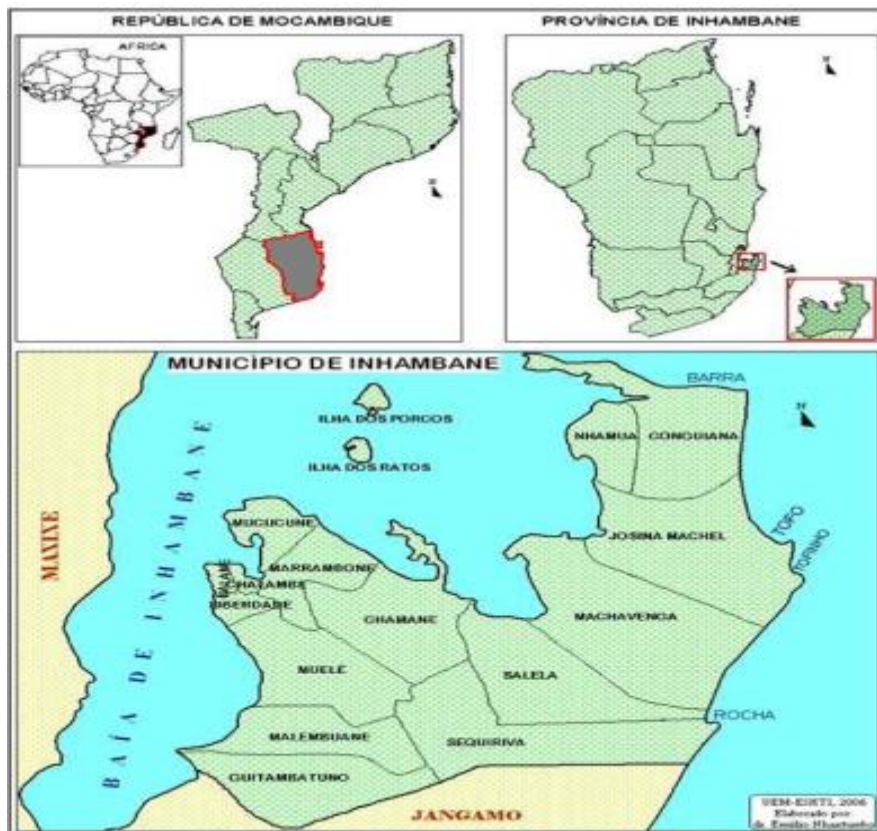
- Intercâmbio cultural: turistas e comunidade, ao se relacionarem, transmitem conhecimentos, ideias e crenças que podem ser benéficos para o conhecimento e crescimento pessoal e profissional de ambos;
- Valorização da identidade cultural das comunidades: o turismo (re) valoriza a cultura local, exaltando a identidade e a memória das comunidades, nas suas formas de pensar, agir, fazer e em suas produções culturais;
- Resgate e dinamização cultural: o olhar do outro, do turista, pode despertar na comunidade o orgulho e o interesse pela sua própria cultura e por bens e manifestações por ora esquecidos, incentivando o resgate e a dinamização de técnicas artesanais e culinárias, de danças, folguedos, etc.;
- Preservação do património histórico e cultural: o turismo pode auferir os recursos técnicos e financeiros para a preservação do património, além de despertar tanto na comunidade quanto nos turistas sentimentos de identificação e exaltação dos bens;
- Geração de oportunidades de negócios e empregos: a cadeia produtiva cultural é estimulada pelos fluxos turísticos que consomem e demandam produtos e serviços relacionados com a produção cultural.

**CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

3.1. Localização da Área de Estudo

Para Nhantumbo (2007) e Maxlhaieie (2014), o Município de Inhambane, localiza-se na região sul de Moçambique e ocupa uma parte da zona costeira da Província de Inhambane. Situando-se entre as latitudes 23°45'50" (Península de Inhambane) e 23°58'15" (Rio Guiúá) sul e as longitudes 35°22'12" (Ponta Mondela) e 35°33'20" (Cabo Inhambane). E consta que o município cobre uma parte continental e duas ilhas, possuindo uma área total de 192 km². O município limita-se, a norte pela Baía de Inhambane no Oceano Índico, a sul pelo Distrito de Jangamo, a este pelo Oceano Índico e a oeste pela Baía de Inhambane e Cidade da Maxixe. A figura 1 abaixo é o mapa ilustrativo da localização geográfica do Município de Inhambane.

Figura1- Localização Geográfica do Município de Inhambane



Fonte: Nhantumbo (2007) in Maxlhaieie (2014)

3.2. Património Histórico e Cultural do Município de Inhambane

Inhambane é uma cidade costeira e uma das mais antigas do Oriente de África. Por ser uma cidade costeira, à semelhança das cidades costeiras manteve durante muito tempo contacto

com povos de várias partes do mundo. Daí, que sua cultura e seu património edificado tenham influência de árabes e portugueses.

Os árabes foram os primeiros povos a efectuarem o comércio com os povos africanos, fazendo trocas comerciais com destaque o ouro, marfim e missangas. Desta forma, a cultura dos povos que residem na região costeira do país, foi influenciada na sua religiosidade, através da utilização de iguarias não consideradas locais para se alimentar, como o piripiri, a tâmara entre outras.

Com o movimento da expansão europeia entre os séculos XVI e XX, para territórios do continente africano, de forma especial a entrada dos portugueses em Moçambique, criou um conjunto de mudanças sociais, culturais e políticas para os povos residentes em Moçambique naquela altura dos factos. A partir deste cenário é possível notar que, os vestígios da influência do povo português ainda são presentes em Inhambane. Neste sentido, ainda hoje, reside a memória dos colonizadores nos hábitos e costumes do povo do Município de Inhambane, como na língua falada pela população, a gastronomia, o feitio das vestimentas entre outros elementos. O Município de Inhambane possui diferentes patrimónios históricos e culturais que conservam e preservam marcas e memórias do passado das comunidades que residiam na cidade. Neste sentido, o património histórico do Município de Inhambane é apresentado no quadro 1 abaixo.

Quadro 1- Lista de Monumentos e Sítios do Município de Inhambane

Monumentos Históricos	Sítios
Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny)	Buraco dos Assassinos
Estátua de Vasco da Gama;	Pórtico das Deportações de escravos
Monumento da Vitória;	
Vitrina das Ossadas;	
Praça dos Trabalhadores;	
Praça dos Professores;	
Praça do Heróis Moçambicanos;	
Casa Oswald Hoffann	
Edifício dos Correios	
Mesquita Velha;	
Mercado Central	
Igreja de Nossa Senhora da Conceição	
Locomotiva dos CFM;	

Elaborado pelo Autor (2024)

O Município de Inhambane possui variadas manifestações culturais, distribuídas em cantos e danças tradicionais, artes plásticas, artesanato e cerâmica. Associado a estes elementos, há também eventos culturais, diversificados que são anualmente organizados com o intuito de

divulgar, promover e preservar as manifestações culturais locais. No quadro 2 a seguir estão apresentadas algumas das manifestações e eventos culturais que ocorrem no Município.

Quadro 2- Eventos e manifestações culturais

Eventos, Música, e Dança Tradicional
Dança Zore;
Artesanato
Ngalanga
Timbila
Festival do Tofo
Exposição Wagaya
Festival da Sura

Elaborado pelo autor (2024)

A nível do Município de Inhambane, há uma diversidade de pratos tradicionais, cuja variedade é representada por produtos ou ingredientes localmente produzidos, cenário que têm ajudado na dieta balanceada dos consumidores domésticos e visitantes como os turistas, estimulando a economia das comunidades residentes. O quadro 3 abaixo ilustra uma parcela dos produtos gastronómicos típicos do Município de Inhambane.

Quadro 3- Gastronomia local

Gastronomia Local
Tapioca
Xima com Matapa
Bebida Sura
Carril de Amendoim
Matapa e Zitocoma
Bolo de Sura

Elaborado pelo Autor (2024)

Na secção seguinte encontram-se descritos de forma sumária o historial de cada monumento histórico do Município de Inhambane.

3.2.1. Pórtico dos Escravos (Pórtico das Deportações de Escravos)

Segundo a Direcção Provincial da Cultura e Turismo (2020), o Pórtico das Deportações de Escravos localiza-se na Cidade de Inhambane a frente da Baía, entre a Avenida Eduardo Mondlane e a Rua de Chimoio. O edifício foi erguido entre os anos 1910 e 1922 pela companhia do Borrer, proprietária da obra na altura e para a sua construção foram usados a pedra e cal. A sua construção tinha a finalidade de, concentrar e guardar os escravos, enquanto aguardavam pela deportação para vários pontos, como a América Central Ilhas do Indico, Índia e a Europa.

De acordo com a fonte acima citada, uma parte dos escravos era concentrada na residência da família Teixeira e outros eram aglomerados em Nhafokwine-Morrumbene. A Thedine Borrer, foi uma Companhia Americana com avale para recrutar, concentrar e vender escravos, possuía um navio que transportava os escravos para o exterior, o qual era ancorado em Linga-Linga há poucas milhas da Baía de Inhambane. Dos centros de concentração, vedados e em fila indiana, os escravos eram conduzidos para os barcos em remo denominados (Mandingue). Consta que, esses barcos eram puxados por um outro barco que usava um motor, pertencente na altura, a Capitania de Inhambane, conduzido por u funcionário conhecido por Massambi na época dos factos. A Companhia Borrer em coordenação com as autoridades coloniais portuguesas e tradicionais locais, recrutavam e capturavam escravos no interior, esta actividade conheceu o seu apogeu no período entre 1910 a 1922.

O Pórtico das Deportações de Escravos, foi reabilitado pela ultima vez, com a finalidade de mantê-lo estável e conservado em 1988, tendo sido inaugurado pelo então, Primeiro-Ministro da República Popular de Moçambique, Dr. Mário Machungo (DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE, 2020).

O estado actual de conservação do monumento é lamentável, o local está imundo e descaracterizado. Onde durante o dia, o local serve de estacionamento de viaturas dos funcionários que trabalham ao redor do património. Outro elemento que acelera o estado de conservação deste património cultural é por conta, da utilização de um dos edifícios nas imediações do monumento, como armazém ou estaleiro do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG), este cenário tem contribuído para a descaracterização do edifício e contribui para a alteração da morfologia interna, devido as obras que efectuaram perto do monumento.

Neste sentido, com na Lei 10/88 sobre a Protecção do Património Cultural exige-se, a retirada do local da empresa FIPAG e ainda, a interdição de construções no seu espaço físico e outras intervenções n seu pátio. Desta forma, o Conselho Municipal de Inhambane (CMI), interditou uma obra que pretendia restaurar o edifício onde vivia o mercador de escravos (a Casa da família Texeira). Na figura 2 abaixo encontra-se ilustrado o Pórtico das Deportações ou Pórtico dos Escravos.

Figura 2- Pórtico de Escravos



Fonte: Direcção Provincial de Cultura e Turismo (2020)

3.2.2. Buraco dos Assassinos

Este local ou sítio histórico encontra-se localizado na Cidade de Inhambane, concretamente na Praia do Tofo, a 23 km do município. O Buraco dos Assassinos é uma cavidade natural com uma profundidade com cerca de 3 metros e com um diâmetro de 70 centímetros, construída por rochas, na sua extremidade são invadidos pelas águas do Oceano Índico. As autoridades policiais da altura, a PIDE-DGS levava para o local os presos políticos, supostamente detentores de informações anticolonialistas na altura, a fim de obrigá-los a confessar o seu envolvimento ou não em grupos não colónias, contudo já se conhecia o seu destino, a morte uma vez que, os mesmos eram jogados na cave uma vez feridos pelas rochas pontiagudas e pelas águas que, enchem o buraco por conta da maré alta (DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE, 2020). Na figura 3 abaixo encontra-se ilustrado o sítio histórico.

Figura 3 – Buraco dos Assassinos



Fonte: Direcção Provincial de Cultura e Turismo (2020)

3.2.3. Mesquita Velha

A Mesquita velha possuía, uma estrutura construída com material local, a pau-a-pique nos primeiros 22 anos da sua existência e com a multiplicação do número de crentes procedeu-se com a construção em 1840, de uma nova mesquita maior que a anterior que existia na altura, e com material convencional. A mesquita teve a designação de “ Massidjid Ajuma Kadima” que significa (Mesquita da Comunidade dos Antigos Fieis). O cimento para a sua construção foi adquirido na Alemanha e era misturado com mel local, o que garantia a durabilidade do seu pavimento. No recinto da mesquita jazem cerca de 5 fiéis, os sepulcros mais notáveis são da senhora Sarifa Sahaka e do senhor Issufo Adamujy (primeiro sacristão da Mesquita). Este último, faleceu pelo infortúnio que teve na sua mocidade de ter sido vítima do seu paraíso dos traficantes de escravos, durante a segunda fase da construção do imóvel (DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE, 2020). A seguir encontra-se a figura 4 ilustrativa da mesquita.

Figura 4- Mesquita Velha



Fonte: Direcção Provincial de Cultura e Turismo (2020)

3.2.4. Casa Hoffman

A Casa Hoffman é um edifício considerado de acordo com a DPCULTURI (2020) como um monumento histórico e mesmo encontra-se localizado no Município de Inhambane, o prédio foi edificado pela Sociedade Madal em 1890, comporta dois pisos tendo, no segundo 10 quartos em casas de banho privativas. Nesse edifício havia o Restaurante Primavera, além de duas residências, duas varandas e uma cave com cerca de 25 metros de comprimento por 15 metros de largura, que outrora serviu de cinema depois de Escola Paroquial.

A firma alemã Oswald Hoffman tomou conta do prédio para desenvolver o comércio na altura, possuíam sucursais em lugares como a Ilha de Moçambique, Lourenço Marques na altura, bem como na Beira e Quelimane. As mercadorias vendidas vinham da Índia e Alemanha e de regresso os barcos transportavam consigo oleaginosas. A firma funcionou até 1918 e depois extinguiu-se com o aparecimento da Primeira Guerra Mundial, onde os alemães saíram derrotados. Desta forma, os portugueses apoderaram-se de todos os bens (DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE, 2020). Na figura 5 abaixo pode se observar a imagem da referida casa.

Figura 5- Casa Hoffman



Fonte: Direcção Provincial de Cultura e Turismo (2020)

3.2.5. Igreja de Nossa Senhora da Conceição

De acordo com a Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2020), a Igreja Nossa Senhora da Conceição classifica-se como um monumento sociocultural e centra-se localizado na Cidade de Inhambane na zona da marginal. O edifício é conhecido como a Velha Igreja ou Velha Catedral de Inhambane, construída em 1885 e a história da sua construção conheceu três principais momentos ou fases:

- I. Primeira fase: 1854 a 1870- foi erguida ou construída a igreja com um material precário, especificamente madeira;
- II. Segunda fase: 1870 a 1885- foi construída a igreja usando o material convencional, nesse caso pedra e cimento;
- III. Terceira fase: 1928 a 1930- elevou-se a altura da torre, foram colocados os sinos e foi montado o relógio doado por uma família Irlandesa, a família Menet. Até ao momento

o edifício ainda conserva a sua estrutura arquitectónica original. A figura 6 abaixo encontra-se apresentada a Igreja Nossa Senhora da Conceição.

Figura 6- Igreja Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Direcção Provincial de Cultura e Turismo (2020)

3.2.6. Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny)

Segundo os dados da Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane (2020), a Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira (Fornaziny) categoriza-se como, um monumento histórico e encontra-se localizada na Cidade de Inhambane, na rua Dom Carlos I. A Casa da Dona Adelaide Teixeira também, foi conhecida por Palácio Fornaziny, a mesma foi construída em 1902. A posterior a rua onde se localizava o edifício, foi denominada de Rua General Fornaziny, que actualmente chama-se Rua Chimoio. Este imóvel, foi construído com base nos recursos financeiros provenientes da venda dos produtos agrícolas, da caça e a venda de escravos. O proprietário da casa era na altura, o General Fornaziny que desempenhou varias funções em diferentes cargos em Inhambane, tendo sido Governador Interino do então, Distrito de Inhambane. Também, foi Capitão-mor, Inspector do Batalhão de Caçadores, Juiz entre outros. E o mesmo, em 1893 contraiu o matrimónio com a Dona Adelaide Anna Teixeira Fornaziny. Abaixo verifica-se a casa em alusão.

Figura 7- Casa da Dona Adelaide Anna Teixeira



Fonte: Direcção Provincial de Cultura e Turismo (2020)

3.3. Património Histórico e Cultural no Desenvolvimento do Turismo Cultural Local

O património histórico e cultural de um povo é mais do que um conjunto de antiguidades ou mera colecção de curiosidades que a corrente do tempo foi largando pela vida. Ele é responsável pela continuidade histórica de uma comunidade que se reconhece como tal e corporifica seus ideais e valores, transcendendo as gerações. E também, serve como uma base para que a comunidade se insira como aprendiz da sua própria história na perspectiva histórica e de identidade do grupo social a que pertence. Para tanto, é preciso analisar as razões culturais, educativas e sociais que justificam o uso do património histórico e cultural no desenvolvimento do turismo, conforme se verifica na presente pesquisa durante o trabalho de campo. Existem inúmeros benefícios económicos que o turismo baseado na exploração dos locais históricos e cultural traz à comunidade local, aliado ao senso de preservação e conservação do património histórico e cultural, apesar de ainda existir um trabalho gigantesco de conscientização da população, que se mostra oportuno e muito importante, pois os nativos são o cartão de visitas de uma localidade, cidade, província ou um país, facto que deve ser evidente no Município de Inhambane.

Neste contexto, para o desenvolvimento deste estudo ligado à avaliação do património histórico e no desenvolvimento do turismo cultural local, foram seleccionadas para o processo de entrevistas, o seguinte grupo de instituições e departamentos: o Conselho Municipal de Inhambane através da Vereação da Cultura e do Turismo da mesma organização, a Direcção Provincial da Cultura e do Turismo de Inhambane, especificamente o Departamento da Cultura, o Museu Regional de Inhambane onde, o Director e um técnico desta estância participaram no fornecimento de informações relevantes sobre a actividades desenvolvidas em prol do turismo com base nos artefactos do património histórico e cultural preservado e conservado no estabelecimento.

Os dados adquiridos nas organizações acima citadas, com base nas entrevistas demonstram que o património histórico e cultural existente no Município de Inhambane, contribui na promoção, diversificação e dinamização das actividades turísticas e consequentemente no incremento do número de visitas efectuadas ao Município pelos turistas, assim como na preservação e valorização da cultura a nível local enquanto destino turístico de referência em Moçambique. Estes dados respondem a componente qualitativa desta investigação, a considerar que as instituições abrangidas pela mesma, dedicam-se as actividades que visam promover, divulgar, conservar, preservar e garantir a gestão do património histórico e cultural do Município de Inhambane, exercendo assim um papel na concepção de políticas de uso e aproveitamento dos mesmos no desenvolvimento do turismo cultural a nível local.

Nesta investigação, foram aplicados questionários como uma técnica de dados quantitativa, neste sentido, estes foram administrados em dois idiomas, especificamente português e o inglês, tendo em conta que o Município de Inhambane tem recebido turistas de diferentes partes do mundo e durante as actividades de colecta de dados no campo, o proponente do estudo viu-se obrigado a traduzir para o inglês para abranger a um público diversificado, assim sendo, foram abrangidos o numero total de 70 turistas que se encontravam no Município de visita. Observe na tabela 2 abaixo, a distribuição dos respondentes por origem e a tipologia das respostas adquiridas.

Tabela 2- Descrição das respostas dos turistas sobre a importância do património histórico-cultural no desenvolvimento do turismo cultural local no Município de Inhambane

Número total dos turistas seleccionados	Tipologia de Respostas adquiridas	Número de turistas por resposta
	Conhecimento dos monumentos e sítios	18
	Conhecimento e degustação da gastronomia	20

70 Turistas	Incentivo a valorização da cultura local	14
	Estreitamento de relações com as comunidades residentes	8
	Todas opções	8
	Nenhuma contribuição	2

Elaborado pelo autor (2023)

A tabela acima ilustra de forma sumaria o número de turistas respondentes do inquérito sobre a importância do património histórico e cultural no desenvolvimento do turismo cultural no Município de Inhambane. Desta forma, uma parcela de dezoito turistas considerara que o património histórico e cultural tem contribuído para que os visitantes conheçam os monumentos e sítios existentes no Município de Inhambane, bem como os factos e histórias que a eles se associam. Vinte turistas responderam que o património histórico e cultural tem contribuído nos seus interesses de obtenção de conhecimentos e a degustação da gastronomia do Município de Inhambane a considerar o acervo e a diversidade de pratos típicos e bebidas tradicionais de que a região dispõe. Catorze turistas afirmaram que a incorporação do património histórico e cultural tem gerado um incentivo aos turistas na componente da valorização da cultura dos locais ou residentes, garantindo que os mesmos adquiram experiências memoráveis durante as visitas que efectuam a nível do Município e Inhambane. Oito turistas consideraram que a introdução do património histórico e cultural ajuda no estreitamento das relações com as comunidades locais, permitindo uma troca impressões, partilha de momentos de convívios com os anfitriões, facto que tornam as viagens mais prazerosas e memoráveis.

E ainda, mais uma parcela de oito visitantes responderam que, o património histórico e cultural contribui de forma significativa para o conhecimento dos monumentos e sítios, na degustação da gastronomia, no incentivo a valorização da cultura local e no estreitamento de relações com as comunidades residentes durante as suas visitas ao Município de Inhambane. Todavia, dois turistas consideraram que o património histórico e cultural do Município de Inhambane não tinha nenhuma contribuição durante o processo do desfrute das suas visitas turísticas.

3.4. Estratégias de Desenvolvimento do Turismo Cultura Local

No processo de divulgação, preservação e conservação do património histórico-cultural do Município de Inhambane têm sido usadas diferentes estratégias, como a organização de

eventos culturais como o Festival da *Surra*, Festival do Tofo, Exposição *Wagaia*, feiras gastronómicas entre outros, visando a dinamização do turismo cultural a nível local.

Em sua análise, os turistas avaliaram as estratégias de conservação do património histórico e cultural como muito boa, aceitável/ razoável, má/ péssimo e muito péssimo, de forma a se compreender com base nas suas opiniões o nível de impacto das estratégias aplicadas na promoção, divulgação preservação e conservação do património histórico-cultural, uma vez que não são aplicados planos de revitalização ou manutenção dos locais históricos com por exemplo, o Pórtico das Deportações de Escravos.

Verifique a distribuição feita na tabela 3 abaixo, para perceber o número de turistas e o tipo de respostas dadas em relação a avaliação do estado de divulgação, preservação e conservação do património histórico e culturais do Município de Inhambane.

Tabela 3- Distribuição das respostas dadas pelos turistas sobre as estratégias de divulgação, preservação e conservação património histórico e cultural do Município de Inhambane e as estratégias sugeridas pelos turistas

Numero total de turistas inquiridos	Número de turistas por respostas dadas sobre as estratégias de divulgação, preservação e conservação dos monumentos e sítios históricos do Município de Inhambane	Número de turistas por estratégias sugeridas pelos turistas
70 Turistas	Muito boa – 20 turistas	Utilização das redes sociais para a divulgação dos monumentos turísticos para o desenvolvimento do turismo cultural a nível doméstico e internacional - 31 Turistas
	Aceitável/Razoável – 31 turistas	Criação de programas de partilha de conhecimento nas escolas, nas comunidades sobre a importância da preservação e conservação dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane- 14 Turistas
	Ma/Péssimo – 12 turistas	Aplicação de planos de vistoria, restauração e manutenção constante por parte dos gestores ou responsáveis dos monumentos e sítios históricos da Cidade Inhambane- 14 Turistas
	Muito péssimo-7 turistas	Criação de políticas de aproveitamento, de preservação e conservação do património histórico e cultural do Município mais sustentáveis, por partes de instituições reguladoras e fiscalizadoras- 11 Turistas

Elaborado pelo autor (2023)

Com base nas respostas adquiridas com base nos questionários aplicados, trinta e um turistas sugerem como a estratégias de melhoria a utilização das redes sociais para a divulgação dos

monumentos turísticos para o desenvolvimento do turismo cultural a nível doméstico e internacional. Por outro lado, catorze turistas defendem a criação de programas de partilha de conhecimento nas escolas, nas comunidades sobre a importância da preservação e conservação dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane.

Catorze consideraram a aplicação de planos de vistoria, restauração e manutenção constante por parte dos gestores ou responsáveis dos monumentos e sítios históricos da Cidade Inhambane, para que estejam cada vez mais modernos e condignos da conservação de memórias e historial das comunidades passadas e actuais. Por fim, onze turistas sugeriram a criação de políticas de aproveitamento, de preservação e conservação do património histórico e cultural do Município mais sustentáveis, por parte das instituições reguladoras e fiscalizadoras. Factores ou elementos que contribuiriam de forma positiva para a elevação da imagem do destino na vertente da prática do turismo cultural.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo do trabalho, estão apresentadas as conclusões e recomendações encontradas pelo autor da investigação sobre a avaliação do património histórico-cultural do Município de Inhambane como factor de desenvolvimento do turismo cultural, com a finalidade de compreender os elementos que tem contribuído para a divulgação, promoção e dinamização do património através do turismo cultural.

4.1. Conclusão

O património histórico e cultural do Município de Inhambane é composto pela gastronomia típica, festivais culturais, locais, monumentos e artefactos históricos, sendo classificados em diferentes categorias ou tipologias. E com base nos dados adquiridos com base nas entrevistas e questionários aplicados no campo, foram alcançados nesse estudo, pode se concluir que, o património-histórico e cultural existente no município têm contribuído para a dinamização e a promoção do turismo cultural localmente, através da inserção dos mesmos nas actividades turísticas desenvolvidas pelos operadores turísticos que operam localmente. Gerando aos turistas o conhecimento dos monumentos e sítios, degustação da gastronomia e incentivado a valorização da cultura local por partes dos turistas, visitas e as comunidades, bem como, o estreitamento de relações com as comunidades residentes e os visitantes.

O município tem recebido turistas e visitantes nacionais e internacionais de todas idades, onde durante o percurso da sua viagem buscam conhecer, por meio de itinerários históricos e culturais os monumentos e locais históricos culturais, nomeadamente o Buraco dos Assassinatos, Praça dos Heróis Moçambicanos, Locomotiva dos Caminhos de Ferro de Moçambique, Pórtico dos Escravos, Vitrina das Ossadas, Casa Hoffman entre outros monumentos históricos, bem como experimentar durante os itinerários os eventos gastronómicos, contribuído na promoção, divulgação e dinamização do turismo cultural no Município em estudo.

Conclui-se também que, há um alto nível de degradação do património histórico e cultural, isto porque, há poucas acções que têm sido desenvolvidas para a preservação e conservação dos monumentos históricos ou sítios existentes no município, a título de exemplo o Pórtico das Deportações de Escravos, derivado pela ineficiência na aplicação das políticas de preservação e conservação a nível local.

Quanto as estratégias aplicadas, pelas instituições designadas para a valorização, preservação, conservação, dinamização e divulgação do património histórico-cultural existente no Município de Inhambane, conclui-se que, uma das acções a serem desenvolvidas é a utilização das redes sociais para a divulgação dos monumentos turísticos para o desenvolvimento do turismo cultural a nível doméstico e internacional. Associada a criação de programas de partilha de conhecimento nas escolas, nas comunidades sobre a importância da preservação e conservação dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane. Outrossim, a aplicação de planos de vistoria, restauração e manutenção constante por parte dos gestores ou responsáveis dos monumentos e sítios históricos da Cidade Inhambane e por fim a criação de políticas de aproveitamento, de preservação e conservação do património histórico e cultural do Município mais sustentáveis, por partes de instituições reguladoras e fiscalizadoras.

4.2. Recomendações

Encerada a investigação, endereça-se um conjunto de pontos estratégicos a serem melhorados pelos intervenientes do processo de gestão do património histórico-cultural do Município de Inhambane, como locais, monumentos, eventos culturais entre outros. Assim sendo, recomenda-se:

- Utilização das redes sociais para a divulgação dos monumentos turísticos para o desenvolvimento do turismo cultural a nível doméstico e internacional;
- A criação de plataformas tecnológicas para a promoção e divulgação dos artefactos históricos, locais, monumentos e sítios existentes no Município de Inhambane;
- Criação de programas de partilha de conhecimento as escolas, comunidades sobre a importância da preservação e conservação dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane;
- Aplicação de planos de vistorias, restauração e manutenção que sejam constantes por parte dos gestores ou responsáveis na gestão dos monumentos e sítios históricos da Cidade de Inhambane;
- Criação de políticas de uso e aproveitamento do património histórico e cultural, que sejam mais sustentáveis por parte das instituições reguladoras e fiscalizadoras;
- Introdução de políticas de preservação e conservação do património histórico e cultural por parte das organizações que gerem o património histórico-cultural assim como, por parte das empresas que exploram os mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALLART, Joseph (1995). *El patrimonio histórico y arqueológico: valor y uso*. Barcelona: Ariel, S.A;
2. BARRETO, M (2007). *Cultura e turismo: discussões contemporâneas*. Campinas: Papirus;
3. BARRETO, Margarita (1991). *Planejamento e Organização em Turismo*. Campinas, SP. Papirus;
4. CASQUEIRA, N. (2007). *Políticas culturais, turismo e desenvolvimento local na área metropolitana do Porto – Estudo de Caso*. Dissertação de Doutorado em Sociologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
5. CHAGAS, Maria da Assunção Pinheiro (2014). O Conceito de Património Cultural No Século Xxi: A Comunicação Social no Processo Coleccionístico de Arte. *Revista Tritão*. n. 2;
6. Conselho Municipal de Inhambane (2009). *Plano Municipal de Gestão Ambiental do Município De Inhambane*. Moçambique;
7. CRAVIDÃO, F. (2004). Turismo e cultura: o lugar dos lugares. *Revista Turismo – Visão e Acção*. 6 (3), p. 309-316;
8. DARTORA, Juliana de Souza (s/d). *Turismo e Suas Implicações Teóricas*. (Dissertação de Mestrado Universidade de Caxias do Sul-RS);
9. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> consultado em 10 de Outubro de 2023;
10. DIAS, R. (2006). *Turismo e património cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades*. São Paulo: Saraiva,.
11. Direcção Provincial de Cultura e Turismo (2020). *Inventário Provincial de Monumentos, Conjuntos e Sítios-Património Cultural*. Província de Inhambane;
12. DURAND, José Carlos Garcia; KOHLER, Andre Fontan (2007). *Turismo Cultural: Conceituação, Fontes de Crescimento e Tendências*. *Turismo- Visão e Acao*.vol.9-n-2;
13. FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi (2006). *Património Discutindo alguns conceitos*. Universidade Estadual de Maringá. Brasil
14. FIGUEIREDO, Helena Maria Godinho (2013). *O papel da animação turística na programação de actividades complementares ao alojamento: proposta de modelo de intervenção*. Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural. Instituto Politécnico de Tomar, Escola Superior de Gestão de Tomar;

15. FUNARI, P. P. A; PELEGRINI, S. de C. A (2006). *Património Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar;
16. GIL, António Carlos (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas;
17. ICOMOS-Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (1976). *Carta de Turismo Cultural*;
18. ISAAC, R. (2008). *Understanding the behaviour of cultural tourists: towards a classification of Dutch cultural tourists*. NHTV International Higher Education Breda, Netherlands;
19. KÖHLER, A. e DURAND, J. (2007). *Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências*. Revista Turismo-Visão e Ação. 9 (2), p. 185-198;
20. Lei nº 107/2001 <http://dre.pt/pdf1s/2001/09/209A00/58085829.pdf> consultado em 15 de Setembro de 2023;
21. LOPIS, Erivania Azevedo (2017). *Património histórico-cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa*. Revista Mosaico – Volume 8 – Número 12;
22. MARCONI, Marina de Andrade (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. 5ª Edição atlas editora;
23. MARUJO, Noémi (2015). *O Estudo Académico do Turismo Cultural*. Universidade de Évora/ISCE/IGOT-CEG;
24. MCKERCHER, B. e CROS, H. (2002). *Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management*. THHP, New York, London, Oxford;
25. MCKERCHER, Bob; DU CROS, Hilary (2003). *Testing a cultural typology*. The International journal of tourism research. Chichester, v.5, n1;
26. MENDES, António Rosa (2012). *O que é Património Cultural*. 1ª Edição, Editora: Olhão Gente Singular;
27. MEURER, Sabrina Patrícia; CARDOSO, Sandra Magda Mattei (2017). *O Significado Do Património Histórico*. Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional. Centro Universitário Dom Bosco;
28. Ministério do Turismo do Brasil (2007). *Directrizes para o desenvolvimento do turismo cultural*. Brasília;
29. OLIVEIRA, Filipe Vieira de & ZANIRATO, Sílvia Helena (2017). *Património cultural e turismo: uma alternativa para o desenvolvimento local do Vale Histórico Paulista – SP*. Revista Confluências Culturais v. 6, n. 2;

30. POULOT, D (2009). *Uma história do património no Ocidente, séculos XVIII-XIX: do monumento aos valores*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira, São Paulo;
31. PUJADAS, J.J (1993). *Etnicidad: identidade cultural de los pueblos*. Madrid: Eudema
32. RICHARDS, G. (2007). *Cultural tourism: global and local perspectives*. Haworth hospitality Press, New York and London.
33. SILBERBERG, Ted (1995). *Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage trails project sites*. *Tourism management*, v.16, n. 5;
34. SILVA, José Julião da (2019). *Turismo em Moçambique: oportunidades, desafios e riscos* *Tourism in Mozambique: opportunities, challenges and risks*. *Abe África: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos*, v.03, n.03;
35. Silva, Rannieel Martins (2012). *Contabilidade Introdutória- Património*. Faculdade Delta;
36. TORELLY, L. P. P (2012). *Notas sobre a evolução do conceito de património cultural*. *Fórum Património*, Belo Horizonte, v.5, n.2;
37. TOSELLI, C. (2006): *Algunas reflexiones sobre el turismo cultural*. *PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. 4 (2), p. 175-182;
38. UNESCO (1972);
39. UNESCO consultado em <http://www.unesco.org/new/es/mexico/work-areas/culture/> consultado em 10 de Outubro de 2023;
40. VARAS, I. G (1999). *Conservación de Bienes Culturales: teoría, historia, principios y normas*. Madrid: Ediciones Cátedra, S.A.

APÊNDICES & ANEXOS

Apêndice 1

GUIÃO DE ENTREVISTA AO CHEFE DO DEPARTAMENTO DA CULTURA DA DIRECÇÃO PROVINCIAL DA CULTURA E TURISMO DE INHAMBANE (DPCTI)

O presente guião tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema: “*Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Nº	Perguntas	Respostas	Observações
01	Quais são os monumentos históricos e culturais, existentes no Município de Inhambane?		
02	Como se classificam os monumentos, sítios históricos e culturais do Município de Inhambane?		
03	Qual tem sido o contributo dos monumentos históricos e culturais do Município no Desenvolvimento do turismo cultural local?		
04	Quais são as estratégias usadas pela Direcção Provincial da Cultura e Turismo		

	na divulgação dos monumentos, sítios históricos e culturais existentes no Município de Inhambane?		
05	Quais são as acções desenvolvidas para a preservação e conservação dos monumentos, sítios históricos e culturais existentes no Município?		
06	Quais têm sido os desafios e constrangimentos enfrentados pela Direcção Provincial da Cultura e Turismo na divulgação, preservação e conservação dos monumentos, sítios históricos e culturais do Município?		

Apêndice 2

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA O DIRECTOR DO MUSEU REGIONAL DE INHAMBANE

O presente guião tem fins meramente académicos, para a elaboração da monografia subordinada ao tema: “*Avaliação do património histórico-cultural do município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património histórico-cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Nº	Perguntas	Respostas	Observações
01	Quais são os artefactos históricos e culturais que se encontram no Museu Regional de Inhambane?		
02	Qual é a contribuição dos artefactos históricos e culturais expostos no Museu Regional de Inhambane, no desenvolvimento do turismo cultural?		
03	Qual é a abordagem estratégica do Museu Regional de Inhambane na divulgação dos artefactos históricos e culturais do Município?		
04	Quais são as acções desenvolvidas pelo Museu para a preservação e conservação dos artefactos históricos e culturais do Município de Inhambane?		

Apêndice 3

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA O DIRECTOR DA CASA DA CULTURA DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE

O presente guião tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema, “*Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património histórico e cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Nº	Perguntas	Respostas	Observações
01	Quais são as actividades ou eventos culturais promovidos pela Casa da Cultura da Província de Inhambane?		
02	Quais as actividades ou os eventos culturais desenvolvidas ou promovidos pela Casa da Cultura de Inhambane?		
03	Qual devia ser o papel da Casa da Cultura nas actividades ou eventos culturais no desenvolvimento do turismo cultural no Município de Inhambane?		
04	Quais são as estratégias usadas pela Casa Provincial da Cultura para a divulgação, preservação e conservação das actividades ou eventos culturais no Município de Inhambane?		

Apêndice 4

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA O TÉCNICO DO MUSEU REGIONAL DE INHAMBANE

O presente guião tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema, “*Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património histórico e cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Nº	Perguntas	Respostas	Observações
01	Quais são os artefactos históricos e culturais do Município de Inhambane, estão expostos no Museu Regional de Inhambane?		
02	Quais são os artefactos históricos e culturais que o público procura conhecer no Museu Regional de Inhambane?		
03	Como interpreta a contribuição dos artefactos históricos e culturais expostos no Museu Regional de Inhambane no desenvolvimento do turismo cultural?		
04	Que estratégias são aplicadas no Museu Regional de Inhambane, para a divulgação, preservação e conservação dos artefactos históricos e culturais do Município de Inhambane?		

Apêndice 5

GUIÃO DE ENTREVISTA PARA O GESTOR DA GALERIA DO TOFO MAR

O presente guião tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema: “*Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património histórico e cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Nº	Perguntas	Respostas	Observações
01	Artefactos históricos ou artigos culturais existentes na Galeria Tofo Mar?		
02	Quais são os artigos culturais que os turistas e visitantes procuram na Galeria Tofo Mar?		
03	De que forma, os artefactos ou artigos culturais, tem contribuído no desenvolvimento do turismo cultural?		
04	Quais são as estratégias para a divulgação, preservação e conservação dos artefactos ou artigos culturais?		

Apêndice 6

GUIÃO DE ENTREVISTA AO CHEFE DA VERAÇÃO DA CULTURA DO CONSELHO MUNICIPAL DE INHAMBANE

O presente guião tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema: “*Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património histórico e cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Nº	Perguntas	Respostas	Observações
01	Quais são os monumentos que preservam a memória histórica do Município considerados históricos?		
02	Qual tem sido o contributo dos monumentos e sítios históricos e culturais na preservação da cultura local e no Desenvolvimento do turismo cultural no Município?		
03	Quais políticas as usadas pelo Conselho Municipal de Inhambane, na preservação e conservação dos monumentos e sítios históricos e culturais existentes no Município?		

04	Quais têm sido os desafios e constrangimentos na restauração, preservação e conservação dos monumentos e sítios históricos e culturais do Município?		
----	--	--	--

Apêndice 7

QUESTIONÁRIOS PARA OS TURISTAS OU VISITANTES SOBRE AVALIAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO LOCAL

O presente questionário tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema: “*Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património histórico e cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Marque com X nos espaços onde se encontram as opções

Secção I: Identificação e Descrição do Património Histórico e Cultural do Município de Inhambane

- Quais são os locais históricos e culturais que procura conhecer no Município de Inhambane nas suas visitas turísticas?

Opções de resposta	Marcar com X
Buraco dos Assassinatos	
Praça os Heróis Moçambicanos	
Locomotiva dos Caminhos de Ferro de Moçambique	
Pórtico das Deportações dos Escravos	
Vitrina das Ossadas	
Casa Hoffman	
Nenhum	
Todos	

Secção II: Património Histórico e Cultural do Município de Inhambane

- Quais são os itinerários históricos e culturais que tens participado no Município de Inhambane?

Opções de resposta	Marcar com X
--------------------	--------------

Itinerários com actividades de interpretação dos monumentos e locais históricos culturais	
Itinerários com eventos de dança e de música tradicional	
Itinerários de eventos gastronómicos	
Outros	
Todos	
Nenhum	

Secção III: Importância do Património Histórico e Cultural no Desenvolvimento do Turismo Cultural Local

- Quais são os ganhos que o património histórico e cultural do Município de Inhambane, tem gerado durante as suas visitas turísticas?

Opções de resposta	Marcar com X
Conhecimento dos monumentos e sítios culturais	
Conhecimento e degustação da gastronomia local	
Incentivo a valorização da cultura locais	
Estreitamento de relações com as comunidades residentes	
Todas opções	
Nenhuma contribuição	

Secção IV: Estratégias de Divulgação, Preservação e Conservação do Património Histórico e Cultural do Município de Inhambane

- Como avalia a forma de divulgação, preservação e conservação dos monumentos históricos e culturais do Município?

Opções de respostas	Marcar com X
Muito Boa	
Aceitável/Razoável	
Má/Péssimo	
Muito péssimo	

- Quais são as estratégias que recomendas para a divulgação, preservação e conservação do património histórico e cultural local?

Opções de respostas	Marcar com X
Utilização das redes sociais para a divulgação dos monumentos turísticos para o desenvolvimento do turismo cultural a nível doméstico e internacional	
Criação de programas de partilha de conhecimento nas escolas, nas comunidades sobre a importância da preservação e conservação dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane	
Aplicação de planos de vistoria, restauração e manutenção constante por parte dos gestores ou responsáveis dos monumentos e sítios históricos da Cidade Inhambane	
Criação de políticas de aproveitamento, de preservação e conservação do património histórico e cultural do Município mais sustentáveis, por partes de instituições reguladoras e fiscalizadoras	

Obrigado pela contribuição...!

Apêndice 8

QUESTIONÁRIOS PARA OS GUIAS TURÍSTICOS

O presente questionário tem fins meramente académicos para a elaboração da monografia subordinada ao tema: “*Avaliação do Património Histórico-Cultural do Município de Inhambane como Factor de Desenvolvimento do Turismo Cultural,*” e visa recolher dados empíricos que permitam avaliar a contribuição do património histórico e cultural para o desenvolvimento do turismo cultural. Os aspectos da confidencialidade e anonimato serão observados.

Marque X as opções que indicam a sua resposta

Secção I: Identificação e Descrição do Património Histórico e Cultural do Município de Inhambane

- Quais são as actividades ou eventos culturais que tem oferecido aos turistas e visitantes nos seus itinerários ou pacotes turísticos?

Respostas	Marcar X
Itinerários com actividades de interpretação dos monumentos e locais históricos culturais	
Itinerários com eventos de dança e de música tradicional	
Itinerários de eventos gastronómicos	
Eventos culturais de exposição das artes de plásticas e visuais	
Outros	
Todos	
Nenhum	

- Quais são os monumentos, sítios históricos e culturais que os turistas e visitantes procuram conhecer no Município de Inhambane?

Respostas	Marcar X
Praça os Heróis Moçambicanos	
Locomotiva dos Caminhos de Ferro de Moçambique	
Pórtico das Deportações dos Escravos	
Vitrina das Ossadas	
Casa Hoffman	
Buraco dos Assassinos	

Todos	
Nenhum	

Secção III: Importância do Património Histórico e Cultural no Desenvolvimento do Turismo Cultural Local

- De que forma os monumentos, sítios históricos e culturais tem contribuído no desenvolvimento do turismo cultural no Município?

Respostas	Marcar X
Contribui na promoção cultura dos residentes	
Influencia na dinamização, preservação e conservação dos monumentos e sítios do Município de Inhambane	
Estimulo ao empreender na área turismo e da cultura	
Serviços de interpretação cultural	
Todos	
Outros	
Nenhum	

Secção IV: Estratégias de Divulgação, Preservação e Conservação do Património Histórico e Cultural do Município de Inhambane

- Quais são as estratégias que tem usado para a divulgação, dos monumentos histórico e sítios e culturais?

Respostas	Marcar X
Uso das redes sócias, como <i>facebook</i> , <i>instagram</i> e <i>whatsapp</i> , para divulgar os monumentos, sítios históricos e culturais	
Elaboração de planos e programas de preservação e conservação dos monumentos e sítios do Município de Inhambane	
Promoção de actividades de turismo cultural com os monumentos, sítios históricos e culturais do Município de Inhambane	
Todos	
Outros	
Nenhum	

Obrigado pela contribuição...!

Apêndice 9

GUIÃO DE OBSERVAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DO MUNICÍPIO DE INHAMBANE COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL

Data	Património Histórico-Cultural	Actividades turísticas desenvolvidas com o uso do património histórico-cultural local	Observações feitas

Critérios ou Aspectos a serem tidos em conta na observação

- Contribuição do património histórico e cultural no desenvolvimento do turismo cultural na Cidade de Inhambane;
- Estado de conservação e manutenção dos monumentos históricos e culturais do Município de Inhambane;

- Nível de procura dos turistas e visitantes, pelo património histórico-cultural existente no Município de Inhambane para a prática do turismo cultural;
- Meios usados pelas instituições públicas e privadas, para a divulgação e promoção do património histórico e cultural no desenvolvimento do turismo cultural no Município de Inhambane;
- Estratégias aplicadas, pelas instituições designadas para a valorização, preservação, conservação, dinamização e divulgação do património histórico-cultural existente no Município de Inhambane.

Mensuração dos aspectos observados no campo

Nível de ocorrência dos Aspectos observados na área de estudo	Escala de Pontuação (0-5)
Observado com muita incidência	5
Observado	0-3
Não observado	0

Anexo 1- Atividades de colecta de dados com os turistas na Praia do Tofo



Fonte: Luísa Domingos praticante de mergulho no Tofo (2024)

Anexo 2- Recolha de dados

Fonte: Luísa Domingos praticante de mergulho no Tofo 2024

Anexo 3- Processo de colecta de dados

Fonte: Luísa Domingos praticante de mergulho no Tofo (2024)